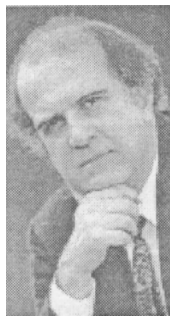


LPLB

Questões de 51 a 63

Diverso é o mundo, e ainda bem.



Ele é homem, jovem, solteiro, desempregado, pouco estudado, branco e paulista. Um retrato daquela figura que tanto assusta os moradores de São Paulo, o assaltante que os aborda, revólver em punho, num cruzamento, ou o ladrão que, mesmo sem revólver, lhes bate a carteira, ou lhes invade a casa e leva a televisão e as jóias, está disponível numa pesquisa recém-divulgada pelo Centro Brasileiro de Estudos e Pesquisas Judiciais (Cebepej), entidade civil que reúne magis-

trados, advogados, sociólogos e outros profissionais. A pesquisa, intitulada “O perfil do réu nos delitos contra o patrimônio”, foi realizada com base nos 57 997 processos que deram entrada no Tribunal de Alçada Criminal de São Paulo, no período entre 1991 e 1999. Destes, selecionou-se uma amostra de 2 901 processos, ou 5% do total, nos quais figuram 5 147 réus (muitos processos contêm mais de um réu).

Os homens têm predominância esmagadora nesse universo: são 97% dos acusados de roubo (o assalto a mão armada) e 89% dos de furto (a arte de aliviar o alheio de mãos vazias). Considerados os dois delitos, o praticante típico é desempregado (60%) e de nenhuma ou precária escolaridade (4% são analfabetos, 85% têm só o 1º grau). Tais dados não surpreendem. Não surpreende igualmente, embora configure uma tragédia de razoáveis proporções, que, no momento do crime, 44% se encontrassem na faixa entre 18 e 21 anos. Esticada a faixa para abranger dos 18 aos 30, o percentual sobe para 83%. Mais significativo, porque contraria arraigadas e deletérias fantasias racistas, é que 57% dos réus sejam identificados como brancos, contra 31% de pardos e 12% de negros. Igualmente significativo, e este é o dado que aqui mais interessa, é que 62% dos acusados são paulistas. Os nordestinos limitam-se a 24%, percentual igual ao que eles representam no conjunto da população do município de São Paulo. “Esse resultado destrói a noção tão difundida de que os migrantes, especialmente os do Nordeste, são responsáveis pelas altas taxas de criminalidade em São Paulo”, diz o juiz Caetano Lagrasta Neto, secretário executivo do Cebepej.

Deixemos São Paulo um instante. Viajemos até o Iowa, por estranha que pareça tal destinação. O Iowa é um pequeno Estado americano, de menos de 3 milhões de habitantes — um daqueles quadradinhos que se amontoam no

centro do mapa dos Estados Unidos, obscuros e identificados por complicados nomes indígenas. Não se deve esperar grande coisa de um lugar desses, conclui-se à primeira vista. Pois não se deve mesmo, segundo sugere o próprio governador do Estado, Tom Vilsack. A população do Iowa envelhece aceleradamente. Em 2020, 20% dos habitantes terão 65 anos ou mais. Os jovens estão indo embora. A persistir a atual tendência, a força de trabalho cairá 3% nos próximos cinco anos. Nos anos 90, o Estado cresceu 3,3%, contra uma média nacional de 9,6%. Qual a solução?

Importar gente, esta a resposta do governador Vilsack. A população do Iowa constitui-se, em 97%, daqueles que nos EUA são chamados de brancos — as pessoas de pura origem européia, de preferência anglo-saxônica. O governador chegou à conclusão de que o Estado precisa de uma injeção de mexicanos, cubanos, porto-riquenhos e outros “hispanicos”, como também se diz por lá. A idéia é atrair 310 000 novos residentes até 2010. Há resistências da parte de “brancos” que acham que imigrantes trazem problemas. O governador responde que a questão é de sobrevivência. Os imigrantes não só aceitam trabalhos que os locais se recusam a fazer como garantem a continuidade da população, com suas taxas de natalidade mais altas, e revitalizam a economia com seu dinamismo.

A pesquisa sobre os ladrões de São Paulo e o projeto do governador do Iowa conduzem a uma mesma linha de conclusões. A pesquisa paulista mostra que os migrantes estão longe de merecer o peso que os mais desavisados, ou mais mal-intencionados, lhes atribuem na criminalidade. O projeto do Iowa dá um passo além. Indica que, além de não ser ruim, a chegada de outra gente, com outra língua e outros hábitos, é boa. Isso devia ser arquissabido em lugares como São Paulo, fruto de muitas gerações de forasteiros, mas freqüentemente é esquecido. Pode-se ir além, e avançar que a mistura de gente de diversas procedências num mesmo lugar não é apenas fundamental para a economia e saudável para a demografia. É também uma exigência dos tempos. Este é um mundo de viagens, contatos, comunicações instantâneas. Em consequência, é um mundo de variedade, de mistura, de convivência de paralelos e de contrários. Numa palavra, e para usar um conceito da moda, é um mundo multicultural. O mundo contemporâneo fala diversas línguas, combina diversas cores de pele, dança diversos ritmos. Fechar-se num lugar onde estranhos não entram é não participar dele. Equivale a renunciar ao avião, ao computador e à internet. E resulta em condenar-se à existência pobre e parada de uma aldeia de outro tempo, escondida na montanha, perdida.

As questões de 51 a 57 referem-se ao texto lido.

- 51.** Em relação à pesquisa divulgada pelo Centro Brasileiro de Estudos e Pesquisas Judiciais (Cebepj), pode-se afirmar que, **exceto**:
- (A) o elemento de cor branca, na década de 1990, lidera as estatísticas dos réus processados por delitos contra o patrimônio.
 - (B) um percentual de 5%, dos 2901 processos analisados, comprova que o roubo é o delito mais praticado no Estado de São Paulo.
 - (C) mais da metade dos acusados de delitos contra o patrimônio no período analisado pela pesquisa provêm do Estado de São Paulo.
 - (D) a vigésima parte dos processos por delitos contra o patrimônio registrados em São Paulo foi a base de dados para a pesquisa.
 - (E) cerca de $\frac{1}{4}$ da população da cidade de São Paulo é composta por pessoas provenientes da região nordeste do País.
- 52.** Das observações que se seguem, assinale a alternativa que **não** pode ser confirmada através do texto.
- (A) Os nativos, de modo geral, resistem à invasão de suas terras por estranhos.
 - (B) O resultado da pesquisa desmonta o paradigma do perfil dos criminosos que povoa o imaginário paulista.
 - (C) As mulheres, em São Paulo, têm uma ínfima participação nos delitos pesquisados.
 - (D) A sugestão do governador do Iowa deve-se ao grande número de imigrantes que os EUA recebem.
 - (E) A diferença técnica existente entre roubar e furtar está na utilização ou não-utilização de arma.
- 53.** A análise feita pelo autor a partir da pesquisa paulista e dos dados do Iowa permite inferir que, **exceto**:
- (A) a necessidade de sobrevivência é algo que pode atenuar preconceitos.
 - (B) uma das marcas do mundo contemporâneo é a heterogeneidade cultural.
 - (C) o isolamento das comunidades é um fator que pode levá-las à estagnação.
 - (D) uma correlação entre força de trabalho e taxa de natalidade é evidente.
 - (E) a força de trabalho dos países hispânicos é muito superior à americana.

54. Assinale a alternativa cujos verbos em destaque se diferenciam pela flexão de modo.

- (A) “Numa palavra, e para usar um conceito da moda, **é** um mundo multicultural.”
“... entidade civil que **reúne** magistrados, advogados, sociólogos...”
- (B) “O Iowa **é** um pequeno Estado americano, de menos de 3 milhões de habitantes.” “... o Estado **cresceu** 3,3%, contra uma média nacional de 9,6%.”
- (C) “A pesquisa sobre os ladrões de São Paulo e o projeto do governador do Iowa **conduzem** a uma mesma linha de conclusões.” “**Viajemos** até o Iowa.”
- (D) “O projeto do Iowa **dá** um passo além.” “... um daqueles quadradinhos que se **amontoam** no centro do mapa dos Estados Unidos, obscuros...”
- (E) “Mais significativo, porque **contraria** arraigadas e deletérias fantasias racistas...” “**Equivale** a renunciar ao avião, ao computador e à internet.”

55. Em todas as opções, o emprego do termo ou expressão em destaque está corretamente explicado pela frase entre parênteses, exceto:

- (A) “... e **este** é o dado que aqui mais interessa...” (refere-se a “igualmente significativo”).
- (B) “**Tais dados** não surpreendem.” (refere-se aos percentuais relativos a desemprego e a escolaridade).
- (C) “**Isso** devia ser arquissabido...” (refere-se ao caráter benéfico da chegada de outra gente com outra língua e outros hábitos).
- (D) “Os homens têm predominância esmagadora **nesse universo**...” (refere-se aos 5147 réus).
- (E) “... **esta** a resposta do governador Vilsack.” (refere-se a “importar gente”).

56. Em todas as alternativas, há a omissão de termo para evitar repetições desnecessárias. Aponte aquela que se distingue das demais quanto à classe da palavra omitida:

- (A) “... porcentual igual ao que eles representam no conjunto da população...”
- (B) “... contra uma média nacional de 9,6%. Qual a solução?”
- (C) “... a noção tão difundida de que os migrantes, especialmente os do Nordeste...”
- (D) “Esticada a faixa para abranger dos 18 aos 30, o porcentual sobe para 83%.”
- (E) “Os imigrantes não só aceitam trabalho que os locais se recusam a fazer...”

57. Leia o seguinte fragmento do texto: “Pode-se ir além, e avançar que a mistura de gente (...) não é apenas fundamental para a economia e saudável para a demografia.” Nessa citação, o verbo em destaque foi usado como:

- (A) transitivo direto e indireto, porque é acompanhado de objeto direto e indireto.
- (B) transitivo indireto, porque é acompanhado de um objeto indireto.
- (C) de ligação, porque estabelece a união do sujeito com o seu predicativo.
- (D) intransitivo, porque não é acompanhado de qualquer complemento.
- (E) transitivo direto, porque é acompanhado de um objeto direto.

58. Em relação a *Lucíola*, de José de Alencar, assinale a alternativa **incorreta**.

- (A) A obra apresenta muito adequadamente o tema da prostituta regenerada, bem ao gosto do Romantismo.
- (B) O narrador tem, além dos leitores da obra, explicitamente uma interlocutora como personagem-leitora.
- (C) A narrativa se constrói em dois tempos muito bem marcados: o da vivência e o da narração da vivência.
- (D) A aparição de Maria da Glória resolve todos os problemas da personagem Lúcia, porque aponta o caminho da expiação da culpa, construindo um final feliz para a narrativa.
- (E) A presença de muitos paradoxos românticos (virtude x vício, alma x corpo, amor x prazer, ingenuidade x devassidão, família x prostituição) é possível perceber nesse romance.

59. Assinale a alternativa **incorreta** a respeito de *Lucíola*, de José de Alencar.

- (A) É Paulo – como protagonista – simultaneamente agente da narração e objeto da narrativa.
- (B) É um romance que apresenta uma pluralidade de olhares narrativos, principalmente na caracterização da personagem Lúcia.
- (C) É um romance que traz uma visão alienada da sociedade urbana do Rio de Janeiro, por focalizar unicamente o drama individual da protagonista.
- (D) É através do distanciamento temporal que a narrativa se torna possível, pois a narração é ativada pela memória.
- (E) É a protagonista construída em dualidade, uma vez que, dissociando corpo e alma, ela também tem dois nomes, duas casas, dois estilos de vida.

60. A partir da leitura de *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, é **correto** afirmar que:

- (A) trata-se de um texto exclusivamente narrativo, uma vez que traz o relato dos episódios de uma viagem da personagem Severino do sertão até o mar.
- (B) trata-se de um texto exclusivamente dramático, uma vez que é composto de falas das personagens, além de comportar rubricas com marcações cênicas bastante nítidas.
- (C) trata-se de um texto exclusivamente lírico, uma vez que apresenta o discurso individual de Severino, que fala de si todo o tempo.
- (D) trata-se de um texto cuja classificação é de tragédia pura e simples.
- (E) trata-se de um texto cujo gênero é múltiplo, por não se prender exclusivamente a nenhum.

61. A respeito de *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, é **incorreto** dizer que:

- (A) a mudança de categoria gramatical (substantivo p adjetivo) do nome Severino p Severina corresponde certamente a uma mudança na categoria social do protagonista.
- (B) *Morte e vida severina* poderia intitular-se *Vida e morte severina* pelo desenvolvimento da narrativa.
- (C) o texto adquire dimensões universais, por ampliar significativamente o drama dos desvalidos, apesar de apresentar um tema eminentemente regional.
- (D) uma sensível diferença existe no ritmo da narrativa: o da viagem, lento e arrasado, correspondendo à morte, e o do auto natalino, mais leve e ágil, correspondendo à vida.
- (E) as formas discursivas presentes no texto são diversas, notadamente os monólogos, diálogos, lamentos e elogios.

62. A respeito de *Eu*, de Augusto dos Anjos, é **correto** dizer que:

- (A) sendo uma obra eminentemente barroca, representa com perfeição as dualidades céu/terra, pecado/grça, treva/luz.
- (B) sendo uma obra eminentemente romântica, apresenta um subjetivismo exacerbado, que extrapola todos os limites.
- (C) sendo uma obra eminentemente parnasiana, prima pela perfeição formal, desprezando quaisquer outras preocupações.
- (D) sendo uma obra eminentemente simbolista, usa e abusa dos meios tons que tanto caracterizam essa poesia nefelibata.
- (E) sendo uma obra de difícil classificação, reserva, mesmo assim, um lugar de destaque na poesia brasileira como um caso à parte.

63. Leia com atenção o seguinte texto:

Como uma cascavel que se enroscava,
A cidade dos lázaros dormia...
Somente, na metrópole vazia,
Minha cabeça autônoma pensava!

Mordia-me a obsessão má de que havia,
Sob os meus pés, na terra onde eu pisava,
Um fígado doente que sangrava
E uma garganta de órfã que gemia!

Tentava compreender com as conceptivas
Funções do encéfalo as substâncias vivas
Que nem Spencer, nem Haeckel compreenderam...

E via em mim, coberto de desgraças,
O resultado de bilhões de raças
Que há muitos anos desapareceram!

Assinale a alternativa **incorreta**.

- (A) É possível observar, na construção desse texto, uma tal concentração no conteúdo que faz com que a forma fique bastante negligenciada.
- (B) Observa-se uma tendência bastante forte para a exploração de temas mórbidos e patológicos como nos demais poemas de Augusto dos Anjos.
- (C) Apresenta o poema um pendor para a representação de um cientificismo, mesmo que o impulso lírico seja uma constante presença.
- (D) Faz-se notar um pessimismo que, na sua exacerbação, acaba caminhando para um quase total aniquilamento.
- (E) Justificando a obra a que pertence, há, no poema, um individualismo bem nítido.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

